



Agrupamento de notas: aplicação do conceito interpretativo no estudo para trompete em Dó de Camargo Guarnieri

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Nivaldo Camargo de Moura Junior – UFG
e-mail: juniortrumpet@bol.com.br

Diuliano Vitor Lucena – UFG
e-mail: diulianolucena@yahoo.com.br

Resumo: A presente pesquisa se desenvolverá através da aplicação do conceito interpretativo Agrupamento de Notas, apresentado por James Thurmond (1991) no livro *Note Grouping: A Method for Achieving Expression And Style in Musical Performance*, como ferramenta interpretativa na obra *Estudo para trompete em Dó* de Camargo Guarnieri. Para tanto serão selecionados trechos específicos na obra a fim de sistematizar o Agrupamento de Notas como conceito que poderá proporcionar ao interprete maior expressão e estilo na performance musical.

Palavras chaves: Conceito. Interpretação Musical. Agrupamento de Notas. Trompete.

Note Grouping: Application of the Interpretive Concept in the Study for Trumpet in C Camargo Guarnieri

Abstract: This research will be developed through the application of interpretative concept grouping notes , presented by James Thurmond (1991) in the book *Note Grouping: A Method for Achieving Expression And Style in Musical Performance* , as an interpretive tool in the work study for trumpet in C de Camargo Guarnieri . To do so will be selected specific passages in the work in order to systematize the Notes grouping as a concept that can provide the greatest interpreter expression and style in musical performance .

Keywords: Concept. Musical interpretation. Grouping Notes. Trumpet.

1. Introdução.

Investigar os diversos modos de compor música, sugerir possibilidades técnicas e interpretativas, situá-las em um contexto histórico e levá-las para o conhecimento do músico e do público tem sido objeto de pesquisa de importantes musicólogos, pesquisadores e instrumentistas, voltados a performance musical, que vêem nas obras musicais um grande material a ser pesquisado. Esta presente pesquisa se desenvolverá através da aplicação do conceito interpretativo Agrupamento de Notas apresentado por James Thurmond (1991) no livro *Note Grouping: A Method for Achieving Expression And Style in Musical Performance*, que se utilizará como ferramenta interpretativa na obra *Estudo para trompete em Dó*, de Camargo Guarnieri.

No Brasil, as pesquisas relacionadas às práticas interpretativas no trompete, datam dos primeiros anos do séc. XXI, quando o trompete e seus objetos de estudo

passaram a ser objeto de pesquisa na academia, nos recém criados programas de Pós-Graduação. Merecem destaques, Simões (1997), Cardoso (2002), Cardoso (2009), Ronqui (2002), Cordão (2010), Lopes (2012), Amaral (2013) e Costa (2015). Todos estes trabalhos apresentam metodologias próprias desenvolvidas para pesquisas relacionadas à prática interpretativa no trompete e todos fazem referências ao agrupamento de notas.

Sobre as produções de pesquisa e repertório relacionadas ao trompete desacompanhado, o único trabalho produzido no Brasil até o presente momento é: *A Interpretação da Música Brasileira Para Trompete sem Acompanhamento*, (LOPES, 2012). O autor comenta que:

No Brasil, o trompete era pouco explorado como instrumento solista e até os anos 1950, as obras para instrumentos de cordas e piano eram mais comuns. Esse panorama começou a mudar quando intérpretes de outros países, principalmente dos Estados Unidos, migraram para o Brasil proporcionando aos trompetistas brasileiros um intercâmbio de informações especializadas. (LOPES, 2012: 9).

Lopes (2012) ainda comenta que com o aumento do nível artístico dos trompetistas, os compositores começaram a escrever obras qualitativas para o repertório solista, apontando a peça *Estudo para Trompete em Dó*, composta por Camargo Guarnieri em 1953, como a primeira composição brasileira para trompete sem acompanhamento que se tem registro.

A escolha desta obra como objeto de pesquisa neste artigo se deu não só por se tratar da primeira obra solo para o instrumento no Brasil, mas também por se tratar de uma peça importante no repertório dos músicos trompetistas ouvida em recitais, provas e audições como peça de confronto.

A aplicação do conceito interpretativo no *Estudo Para Trompete em Dó* será através da escolha de trechos específicos onde requer do interprete maior expressividade e musicalidade, principalmente nas partes cantáveis, proporcionando ao performer uma ferramenta que o auxilie na compreensão e fruição na performance da obra. A seguir abordaremos detalhadamente um pouco mais sobre este conceito interpretativo apresentado por James Thurmond fruto de sua dissertação de mestrado, que originou mais tarde em seu livro.

2. Agrupamento de Notas – James Morgan Thurmond

Um método para alcançar expressividade na performance musical foi um trabalho de conclusão de mestrado de James M. Thurmond, na Catholic University, em Washington, D. C. com o título “*Agrupamento de Notas, um Método Para Alcançar Expressão e Estilo em Performance Musical*”(1961) e que mais tarde se transformou em livro no ano de 1991 (CORDÃO, 2010).

Com o intuito de se tentar resolver um dos problemas enfrentados por vários professores, que é ensinar aos alunos como tocar ou cantar com musicalidade e expressão, este livro consiste justamente em sistematizar as qualidades emocionais e expressivas da música de maneira metódica através do conceito Agrupamentos de Notas. Segundo Thurmond (1991), qualquer músico ou amante da música que estudar este livro cuidadosamente, poderá adquirir uma percepção para distinguir uma performance envolvente que realmente nos toca de outra que é mecânica e fria.

De fato, o segredo de como tocar com expressividade foi guardado por um longo tempo pelos músicos e artista que o possuíam e dificilmente passava adiante, as vezes, somente para alunos que consideravam dedicados, entre os motivos, o medo e a competição em relação ao mercado de trabalho. Entretanto as pesquisas e avanços nestes aspectos têm acontecido com o desenvolvimento de métodos, conceitos e procedimentos sobre como tocar com expressividade e musicalidade. A dificuldade tem sido encontrar um conceito e apresentar de forma prática para o performer desenvolver a expressão em sua interpretação musical.

Após longos estudos relacionados a literaturas que abordam essa questão da interpretação, expressão e musicalidade, chegou-se a conclusão que há uma relação entre a maneira como o arsis (anacruse) é tocada e como isso modifica o resultado sonoro quanto a expressividade e direcionamento musical. A técnica por si só não é suficiente para passar esta mensagem, deve haver algo mais, calor, cordialidade, expressão e estética. O músico tem que considerar a música como a poesia dos sons, e como tal, levar em conta a acentuação e o movimento. (CORDÃO, 2010 apud THURMOND, 1991).

3. Do compositor a Obra

Nascido em Tietê-SP no ano de 1907, Mozart Camargo Guarnieri era filho de emigrante italiano e sua mãe vinha de uma família tradicional paulista. Seu pai Miguel

Guarnieri era barbeiro e tocava flauta, sua mãe Gécia Camargo tocava piano. Ambos influenciaram positivamente em sua trajetória musical.

Em 1923, Miguel Guarnieri decidiu mudar-se com a família para São Paulo a fim de proporcionar melhores condições de estudo da música ao filho. Em 1925 seu pai obteve melhor emprego, o que permitiu a Guarnieri reduzir sua carga de trabalho e dedicar-se mais ao estudo da música. Em 1928 foi apresentado a Mário de Andrade, a quem mostrou suas obras recém compostas Canção Sertaneja e Dança Brasileira. O escritor modernista tornou-se seu mestre intelectual sendo este contato muito importante para a formação intelectual de Guarnieri.

Em 1931 Camargo Guarnieri teve a estréia de sua primeira composição sinfônica, Curuçá, regida por Villa-Lobos em concerto da Sociedade Sinfônica de São Paulo. Em 1950, Camargo Guarnieri envolveu-se em uma ampla polêmica na imprensa, após publicar a Carta Aberta aos Músicos e Críticos do Brasil, na qual condena a técnica dodecafônica de composição. A carta faz referências veladas a Hans-Joachim Koellreutter, líder do grupo Música Viva. Por causa das posturas assumidas na carta, e do linguajar virulento utilizado, Camargo Guarnieri acabou sendo visto como um reacionário, posição que certamente não reflete o seu papel na música brasileira. Após a publicação da polêmica Carta Aberta, Guarnieri já se torna uma referência cultural importante. O documento marca a passagem de Guarnieri da fase de Compositor jovem, que se afirma junto com o modernismo, para nome de referência na cultura musical brasileira, ao lado de Villa-Lobos e Francisco Mignone.

A década de 1950 também marca o início do que vai ficar conhecido como Escola Paulista - com Camargo Guarnieri tornando-se um dos principais professores de composição no país. Entre seus alunos destacaram-se os nomes de Osvaldo Lacerda, Lina Pires de Campos, Marlos Nobre, Almeida Prado, Villani-Côrtes, Nilson Lombardi, Maria José Carrasqueira.

Entre janeiro de 1956 e janeiro de 1961 o compositor exerceu o cargo de assessor artístico-musical do Ministério da Educação, durante a gestão de Clóvis Salgado, no governo de Juscelino Kubitschek. Sua reputação internacional continuou crescente, sendo sempre executado nos Estados Unidos. Foi também muitas vezes convidado a participar de júris internacionais em concursos.

Em 1975 assumiu a direção da recém-criada Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP), cargo que exerceu até o fim da vida. Foi

condecorado pela Presidência da República Portuguesa com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique (junho de 1992), falecendo no ano seguinte.

O estudo para trompete em Dó de Camargo Guarnieri foi escrito em 1953 sendo esta, a primeira composição brasileira para trompete sem acompanhamento que se tem registro. A obra foi estruturada sobre uma melodia quartal, dividida em duas partes. A primeira seção utiliza as notas D, G, C, G, BB e Eb. Na próxima seção é utilizada notas abaixo do ciclo de quartas original, adicionando as notas F#, B, E e A. No retorno ao tema principal, ornamentado por estacatos duplos e triplos do ciclo original de quartas, é acrescentado um Ab acima. Até esta parte, onze das 12 notas foram usadas. Nesta seção surge mais uma idéia nova, na qual o trompetista originalmente utiliza surdina. Após este trecho, há uma pequena coda que possui apenas dez compassos onde o compositor escreveu um Db sendo a 12ª nota que completa o ciclo de quartas. Esta seção possui um efeito especial (trêmulo), que pode ser tocada utilizando a segunda e terceira válvulas para aumentar o colorido dinâmico antes do fim da obra.

4. Aplicação do Conceito Interpretativo Agrupamento de notas, no Estudo Para Trompete em Dó.

Esta ultima parte da pesquisa está sendo destinada para aplicação do conceito apresentado por James Thurmond *Agrupamento de Notas no Estudo para Trompete em Dó* do compositor Camargo Guarnieri, mostrando todo processo na aplicação do conceito e os resultados alcançados como sendo relevantes e importantes com a proposta deste artigo.

Como já mencionado anteriormente o *Estudo para Trompete em Dó* é estruturado em duas partes ou seções. É importante salientar que o autor explora em ambas as seções todos os aspectos técnicos relacionados ao trompete, utilizando-se também toda a extensão do instrumento, da nota mais grave a nota mais aguda, tornando para o interprete uma obra interessante e desafiadora.

Thurmond explica que as pessoas que ainda não conhecem este conceito e queiram utilizar, é interessante primeiramente aplicá-lo em pequenas e simples passagens seja de uma música, estudo, escala ou arpejo, com calma, lento, grupo por grupo, como se estivesse esmiuçando os grupos de notas, de maneira que a pessoa entenda que estes grupos de notas devem ser pensados e tocados *arsis-thesis* e não ao contrário *thesis-arsis* como normalmente nos é ensinado. Uma observação muito

importante sobre o agrupamento de notas é o cuidado para não acentuar de mais a primeira nota do grupo de notas, transformando essa intenção de direcionamento e caminhar dos grupos de notas, para uma acentuação imprópria e caricaturizada.

É sempre bom enfatizar que a distância entre a expressão musical e uma interpretação musical equivocada com acentuações indevidas e exagerada, é muito pequena, mas existe. Pode-se comparar ao tempero de uma comida, onde não se pode passar na quantidade e no ponto, seja do sal ou qualquer outro tipo de especiaria.

Para que se tenha uma maior compreensão e internalização do conceito, deve-se primeiramente tocar tudo mais lento, dos menores aos maiores grupos de notas, tudo muito detalhado e minucioso, de maneira que se perceba a fruição da música em grupos, posteriormente combinando os grupos maiores em seções e frases. Vejamos o exemplo a seguir.



Exemplo musical 1. Escala de Dó maior para demonstração da aplicação do *agrupamento de notas*.

Outro ponto a ser observado é que o uso deste conceito não deve interferir nas indicações feitas pelo autor, respeitando todos e quaisquer sinais na música tais como ligaduras, staccatos e tenutos, aplicando o conceito inserindo na dinâmica, no ritmo e também na expressão indicada pelo compositor.

Para o desenvolvimento deste artigo a aplicação do agrupamento de notas será realizada apenas em alguns trechos da peça e não em sua totalidade, entretanto pode-se aplicar este conceito em toda obra.

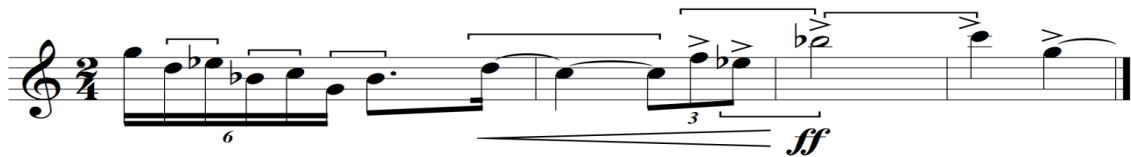
Já no começo da obra, primeiros compassos aparece uma boa oportunidade para aplicar o agrupamento de notas, uma mínima ligado a um grupo de tercinas formando um intervalo de sétima menor descendente da nota **Si** bemol ao **Dó**, pertencendo ao primeiro grupo, seguido por dois intervalos de quartas justas ascendentes, **Dó** - **Fá**, embora escritos na mesma célula rítmica pertence a agrupamentos diferentes e do **Fá** ao **Sib** pertencendo ao mesmo agrupamento, terminando o último grupo deste trecho com as duas semi-colcheias ré agrupando com a nota **Dó**. Neste agrupamento de notas procuro enfatizar a segunda semi-colcheia **Ré** valorizando o *arsis* repousando no *thesi* do compasso seguinte. Observa-se que está escrito em uma região média do trompete não oferecendo tanto risco para o performer, mas com a aplicação do *agrupamento de*

notas torna este trecho ainda mais confortável proporcionando maior expressividade ao tocar esses intervalos como mostra o agrupamento no exemplo 2.



Exemplo musical 2. Três primeiro compasso da obra Estudo para Trompete em Dó.

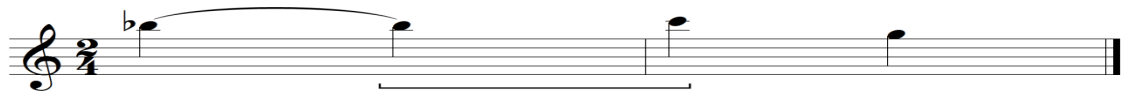
Aplicando o mesmo conceito em outro trecho mais complicado da peça como do compasso 11 ao primeiro tempo do compasso 14 onde aparece sextinas de semicolcheias em intervalos de quartas justa descendentes numa região médio-aguda caminhando para o **Dó** 5, limite da extensão aguda do trompete, pode-se observar algumas vantagens técnicas como também musicais na aplicação deste conceito como mostra o exemplo a seguir.



Exemplo musical 3. Compassos 11 ao 14 da obra Estudo Para Trompete em Dó.

Especificamente no compasso 12, segundo tempo aparece um grupo de tercinas, **Dó**, **Fá** e **Mi** bemol, seguindo para o próximo compasso onde aparece uma mínima **Si** bemol agudo. Neste trecho pode-se aplicar o agrupamento de notas do **Fá** ao **Si** bemol ou ainda da nota **Mi** bemol (*arsis*) ao **Si** bemol (*thesi*), enfatizando a dinâmica desta anacruse **Mi** bemol, repousando no tempo forte do seguinte compasso **Si** bemol, processo inverso do que os interpretes fazem naturalmente, *thesi-arsis*. Essa opção de agrupamento das notas ajuda a tocar o intervalo de quinta justa ascendente, **Mi** bemol-**Si** bemol, tornando-o mais confortável para o performer, provocando um equilíbrio sonoro entre os intervalos das notas proporcionando ao interprete maior expressividade. Ainda neste trecho, do compasso 13 ao primeiro tempo do compasso 14, o autor apresenta pela primeira vez um **Si** bemol 4 que caminha para o **Dó** 5, limite da extensão aguda no trompete. Este é um trecho difícil da obra, pois requer do performer domínio técnico para alcançar as notas e a expressividade pode ser apresentada com a aplicação do agrupamento de notas conforme o exemplo 3 apresentado. Embora o autor tenha escrito no compasso 13 uma mínima **Si** bemol, pode-se pensar mentalmente em duas semínimas ligadas para fazer o agrupamento das notas **Si** bemol 4 ao **Dó** 5. Seguindo

este raciocínio o agrupamento acontecerá no segundo tempo do compasso enfatizando o movimento rítmico do *arsis* para o *thesi*, como mostra o exemplo 4 abaixo.



Exemplo musical 4. Compassos 13 e 14 da obra Estudo Para Trompete em Dó.

Como mencionado anteriormente, o agrupamento de notas podem ser aplicados de maneiras diferentes, dos menores aos maiores grupos de notas, combinando os grupos maiores em seções e frases, de maneira que se perceba melhor a fruição da música quanto a expressão e musicalidade, como visto no primeiro exemplo.

No trecho a seguir do compasso 17 segundo tempo ao compasso 41, aplicaremos o agrupamento de notas de ambas as formas conforme o exemplo abaixo.



Exemplo Musical 5. Compassos 17 ao 41 da obra Estudo para Trompete em Dó

5. Considerações Finais

Refletindo sobre a proposta apresentada neste artigo e os resultados positivos encontrados, pode-se dizer que o objetivo desta pesquisa foi alcançado. Após selecionar trechos específicos da obra para aplicação do agrupamento de notas, observou-se que este conceito apresenta uma ferramenta valiosa para o performer no aspecto interpretativo e técnico também, proporcionando através dos agrupamentos de notas e



os movimentos rítmicos (*arsis e thesis*), maior expressão e musicalidade, podendo ser aplicado em toda obra, o que não foi o objetivo nesta pesquisa.

Sendo assim o objetivo desta pesquisa foi em apresentar uma sistematização aplicando o conceito interpretativo *Agrupamento de Notas*, obtendo resultado expressivo satisfatório, fazendo com que o interprete possa entender e compreender o conceito apresentado por James Thurmond. Após internalizar como é aplicado na música, torna-se natural às ênfases e intenções dadas no *arsis* (anacruse) e o resultado como consequência no repouso do *thesi* (tético) da nota ou tempo seguinte, evidenciando o *Agrupamento de Notas* como ferramenta capaz de proporcionar maior expressão e musicalidade ao performer.

Referências

- AMARAL, Gerson Frances. *Desafio XIV Para Trompete e Piano de Marlos Nobre: Uma Abordagem Interpretativa*. UFG, 2013.
- CARDOSO, Antônio Marcos. *O Grupo Brassil e a Música do Maestro Duda para Quinteto de Metais – Uma Abordagem Interpretativa*. UNI-RIO, 2002
- CARDOSO, Antônio Marcos. *O Trompete Nos Choros de Heitor Villa-Lobos Possibilidades Interpretativas no Âmbito da Orquestra Sinfônica*. UNI-RIO, 2009.
- CORDÃO, Cícero. *Note Grouping: Uma Ferramenta Interpretativa Como Facilitadora do Aspecto Técnico do Trompete no Concerto de Edmundo Villani-Côrtes*. UNI-RIO, 2010.
- GUARNIERI, Camargo. *Estudo Para Trompete em Dó*. Partitura editada em PDF. São Paulo, 1953.
- LOPES, Maico Viegas. *A Interpretação da Música Brasileira Para Trompete sem Acompanhamento*. UFRJ, 2012.
- RONQUI, Paulo. *Levantamento e Abordagens Técnico – Interpretativas do Repertório Para Solo de Trompete Escrito Por Compositores Paulistas*. UNI-RIO, 2002.
- SIMÕES, Nailson. *Uma Abordagem Técnico-Interpretativa e Histórica da Escola de Trompete de Boston e Sua Influência no Brasil*. UNI-RIO, 1997.
- THURMOND, J. M. *Note Grouping. A method for achieving expression and style*. in: Musical performance. Lerch Creek Ct., Galesville: Meredith Music Publications, 1991.